

1

Descrição do problema

1.1.

Introdução

Um breve olhar panorâmico na literatura acadêmica recente sobre Administração levará o leitor a se questionar sobre os atuais papéis desempenhados pelo Governo, empresas e sociedade. As fronteiras limítrofes entre esses atores se tornaram mais flexíveis nas duas últimas décadas do século XX e continuam a ser repensadas nesse início do século XXI.

Pode-se afirmar que houve um alargamento das interseções entre os seus papéis, o que leva a uma evolução no modo de interpretar o alcance de cada um desses agentes sociais.

Considera-se o surgimento do conceito de responsabilidade social e ambiental como uma resposta à desigualdade existente entre esses diversos atores sociais, ocasionadas por um ambiente excessivamente competitivo e pela economia de mercado. Trata-se de oferecer uma proposta colaborativa e alternativa, favorecendo, portanto, a simbiose entre os principais atores sociais.

Acredita-se que organizações responsáveis são aquelas que realmente incorporam, no cerne dos seus objetivos organizacionais, um modo de pensar suas atividades e atitudes que representam um avanço qualitativo para a sociedade e meio-ambiente, concorrendo, de certa forma, com uma perspectiva que valoriza apenas os ganhos quantitativos, sejam estes de caráter econômico, financeiro ou mercadológico.

O poder público, como representante eleito direto dos anseios da sociedade, deveria ter, naturalmente, essa visão difundida em todos os órgãos, instituições e corporações sob a sua orientação.

Porém, o conhecimento de fatos envolvendo fenômenos sociais e ambientais presentes no cenário nacional e internacional, principalmente em reportagens divulgadas cotidianamente nos meios de comunicação, existem evidências que levam ao questionamento do papel social desempenhado pelos Governos, levando a crer num considerável distanciamento entre o conceito e a realidade da responsabilidade socioambiental, na esfera do poder público.

- a) Ao aceitar a indústria do cigarro, o Governo continua recebendo altos impostos em troca do comprovado adoecimento da população e da crescente necessidade de investimentos em saúde pública;¹
- b) Ao liberar o uso de sementes transgênicas, o Governo incentiva a produtividade dos latifundiários em troca do possível adoecimento da população no longo prazo e do crescente questionamento da qualidade do seus produtos no mercado internacional;²
- c) Ao projetar uma tendência de maior flexibilização das relações trabalhistas, o Governo incentiva a imediata geração de empregos, porém, sem se questionar sobre as possíveis condições menos favoráveis dessas pessoas em seus ambientes de trabalho e suas consequências no longo prazo.³

Essas evidências permitem questionar se o papel exercido pelo poder público brasileiro está coerente com as demandas por bem-estar, saúde e qualidade de vida, comuns a toda a sociedade. Além disso, reforçam o entendimento de que o Governo ainda prioriza o ganho quantitativo no curto prazo em detrimento do ganho qualitativo no longo prazo, o que destoa de uma esperada postura em prol do bem-estar social acima de outros interesses, sejam estes de cunho político ou econômico.

Neste cenário, as empresas estatais brasileiras desempenham importante papel estratégico, unindo tanto o fomento ao bem-estar social, quanto o desenvolvimento sócio-econômico do país, com especial destaque para o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, instituição de financiamento a projetos industriais e de infra-estrutura, Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras S.A., *holding* do setor elétrico nacional, e Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A., *holding* do setor de gás e petróleo nacional.

Em comum, todas estas organizações apresentam um histórico de ações pioneiras, no cenário nacional, voltadas para o respeito à sociedade e ao meio-ambiente, com a transformação da responsabilidade socioambiental corporativa em ações efetivas nas comunidades e países onde atuam ou estão presentes.

¹ CHERQUES, H. T. R. Responsabilidade moral e identidade empresarial. Revista de Administração Contemporânea, Edição Especial 2003, v. 7, p. 31-50, 2003.

² FONTENELLE, A.; COUTINHO, L. O estado geral da terra. Revista Veja, ed. 1885, p. 180-213, dez. 2004.

³ BRENER, J. A globalização e o Brasil – a flexibilização do trabalho. Revista Pangea, out. 2003. Disponível em <http://www.clubemundo.com.br/revistapangea/show_news.asp?n=209&ed=2>. Acesso em: 13 out. 2004.

Cada empresa que assume a sua parcela de responsabilidade perante a sociedade e ao meio-ambiente tem uma motivação que parece transcender às meras expectativas econômico-financeiras e a valorização do resultado evidente no curto prazo. Trata-se de uma coletânea de projetos sociais e ambientais que somente terão seus efeitos percebidos após o passar de alguns anos, décadas ou mesmo séculos, estabelecendo unidades temporais mais longas do que aquelas geralmente consideradas pelos *stakeholders*⁴.

Destacadamente, o setor energético nacional, representado principalmente pela Eletrobrás e Petrobras, apresenta reconhecidos esforços na adoção de políticas assertivas quanto à responsabilidade social e ambiental.

No caso específico da Eletrobrás, analisar sua história corporativa e trilhar as transformações no seu perfil e papel durante mais de quatro décadas de existência, significa acompanhar simultaneamente a própria história, evolução e desenvolvimento do setor elétrico nacional.

Dentro da sua história corporativa, merece especial atenção a importância dada tanto pela Eletrobrás, como *holding*, quanto pelas demais empresas do Grupo Eletrobrás, aos aspectos sociais e ambientais dos seus empreendimentos. Este aspecto sempre permaneceu como fundamental, mesmo durante o período de tentativa de desestatização do setor elétrico ocorrido nos anos 1990.

Surge, primeiramente, a questão de como a Eletrobrás poderá reconstruir a sua identidade organizacional, após sua quase total privatização, retomando seu papel de fomentador de políticas estratégicas no setor elétrico e viabilizando a concretização da nova matriz energética brasileira?

Considerando o alcance de projetos e investimentos em hidrelétricas, termelétricas e geradores nucleares, somente para citar alguns exemplos, torna-se um desafio constante garantir a respeitabilidade às condições naturais do meio-ambiente, sem perder o foco na melhoria da qualidade de vida humana e na viabilidade econômica no desenvolvimento energético brasileiro.

Com base na história corporativa da Eletrobrás, pode-se acreditar que essa perspectiva positiva quanto aos aspectos sociais e ambientais de suas atividades empresariais orientou e estimulou favoravelmente diversos projetos e programas voltados direta ou indiretamente para questões pertinentes à responsabilidade social e ambiental, principalmente a partir dos anos 1990.

⁴ Entende-se como stakeholders os "indivíduos, grupos, organizações e instituições que afetam a existência e operação da empresa ou são afetados por ela". ASHLEY, P. A. (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. 1. ed. São Paulo: Saraiva, p. 36, 2003. 205 p.

De modo a ilustrar essa afirmativa, optou-se por apresentar uma breve lista das principais iniciativas, atualmente gerenciadas pela Eletrobrás, no campo da responsabilidade social e ambiental, conforme a seguir:

No âmbito do Departamento de Gestão de Pessoas – DAG ⁵:

- Programa de Estágio (níveis técnico-profissionalizante e superior),
- Programa Jovem Aprendiz (antigo Programa Pró-Menor),
- Programa Psicopedagógico,
- Programas de Saúde e Bem Estar (Campanhas de Controle do Peso, Anti-Tabagismo, Semana do Coração, dentre outras)
- Programas Educacionais (Reembolso de Graduação para empregados de nível médio de escolaridade),
- Patrocínios a Feiras (Conarem e Mostra PUC-Rio).

No âmbito do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas - DAD:

- Programas Educacionais (Bolsas de Ensino Médio (Colégio Primeiro de Maio), Bolsas de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado, Bolsas de Estudos de Idiomas Estrangeiros),

No âmbito do Departamento de Relacionamento com a Sociedade - PRR:

- Natal de Luz
- Patrocínios de Incentivo à Cultura (Cinema, Teatro, Literatura, etc.),
- Patrocínios aos Esportes Profissionais (Basquete Feminino e Judô),
- Patrocínios a Feiras e Exposições (Feira da Providência).

No âmbito do Departamento de Meio-Ambiente - DEA:

- Política Ambiental do Grupo Eletrobrás.

No âmbito da Diretoria de Planejamento e Projetos Especiais - DP:

- Programa Luz para Todos (antigo Programa Luz no Campo),
- Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel),
- Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa),
- Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente (Reluz).

⁵ Em 16/03/2006, o Departamento de Recursos Humanos - DAH foi reestruturado e originou os Departamentos de Gestão de Pessoas - DAG e Desenvolvimento de Pessoas - DAD.

Dessa forma, a responsabilidade social e ambiental está presente tanto em programas de alcance interno, voltados para a melhoria nos aspectos sociais, educacionais e culturais do seu corpo funcional, quanto para a melhoria na qualidade de vida da sociedade e preservação do meio-ambiente natural.

Tendo em vista o forte apelo popular de algumas dessas iniciativas, como o Programa Luz no Campo, por exemplo, houve a sua respectiva expansão no âmbito nacional, com a criação do Programa Luz para Todos. Sendo assim, algumas iniciativas de importância estratégica restrita ao setor elétrico, tornaram-se verdadeiros referenciais para toda a sociedade.

Dessa forma, existem fortes indícios de que a atuação responsável nos âmbitos social e ambiental se apresenta como um aspecto relevante e presente durante toda a história empresarial do Grupo Eletrobrás, em especial na história da Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras S.A.

Porém, esta afirmação também leva a duas indagações:

- a) Será que a responsabilidade social e ambiental corporativa cumpre importante papel na definição e compreensão da identidade organizacional da Eletrobrás?
- b) Será que, no caso de confirmação de tal importância, a responsabilidade social e ambiental corporativa extrapola o discurso oficial da empresa, sendo igualmente percebida e valorizada pelo seu corpo funcional?

Portanto, além da questão da reconstrução da sua identidade organizacional, após a sua quase total privatização nos anos 1990, também merece ser considerada a questão a respeito da definição e inclusão da responsabilidade social e ambiental como um importante agente influenciador nesse processo identitário.

1.2. Objetivo da Pesquisa

O principal objetivo desta pesquisa é investigar a possível inter-relação existente entre o processo de (re)construção da identidade organizacional e a adoção de práticas de responsabilidade social e ambiental corporativa. Trata-se de um estudo de caso para obtenção de evidências empíricas que enriqueçam

tanto o entendimento de como se estabeleceria essa relação, quanto as suas possíveis implicações para a realidade empresarial, com base no âmbito específico da Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras S.A.

Sendo assim, assume-se como premissa nesta pesquisa, com o devido embasamento teórico, que ambos os conceitos de identidade organizacional e responsabilidade social e ambiental corporativa são construídos coletivamente pelos atores organizacionais, com base nas influências contextuais (ambiente) e como resultado de suas respectivas práticas cotidianas (trabalho).

Supõe-se, deste modo, que tais conceitos guardem uma relação de influência mútua que, no caso da empresa estudada, possa resultar tanto no fortalecimento de sua própria identidade como organização, quanto na melhor compreensão e conseqüente direcionamento de suas ações no campo da responsabilidade social e ambiental corporativa.

Tendo em vista tratar-se de uma investigação a respeito da possível inter-relação destes dois conceitos, a existência de objetivos intermediários facilitou o melhor entendimento da questão central desta pesquisa.

Assim, num primeiro momento, são apresentadas as evidências empíricas disponíveis a respeito dos fenômenos da identidade organizacional e da responsabilidade social e ambiental corporativa no âmbito da Eletrobrás.

Logo após, essas evidências empíricas são confrontadas, interpretadas e correlacionadas, de modo a confirmar ou não a sua influência mútua e o modo como afetam a realidade corporativa na empresa selecionada.

Portanto, o ponto de partida desta pesquisa está calcado na compreensão do discurso oficial da Eletrobrás, ou seja, como a empresa percebe e divulga seus paradigmas envolvidos na construção da identidade organizacional e responsabilidade social e ambiental corporativa.

Porém, além da atenção prestada ao discurso oficial, esta pesquisa também contempla dados disponíveis e levantados a respeito da percepção do corpo funcional da Eletrobrás a respeito da identidade organizacional e responsabilidade social e ambiental corporativa.

Vale registrar que, como em qualquer pesquisa, este trabalho não se limitou somente a uma análise descritiva de dados obtidos empiricamente. Na verdade, o desafio está presente na tentativa de estabelecimento de uma inter-relação, com base empírica e respaldo acadêmico, entre dois conceitos importantes para o campo da Administração, a partir da análise crítica do cotidiano de uma grande empresa estatal brasileira.

1.3. Relevância do Estudo

Em primeiro lugar, trata-se de um estudo de caso tendo por base dados empíricos e históricos obtidos junto à Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras S.A., empresa estatal e *holding* do setor elétrico brasileiro por mais de quatro décadas. Pode-se afirmar que é uma das três empresas estatais mais importantes atualmente, ao lado da Petrobras e BNDES.

Considerando-se a relevância da Eletrobrás no cenário estratégico nacional, por representar importante ator no setor energético brasileiro, torna-se fundamental compreender a reformulação de sua identidade organizacional, após sua quase total desestatização na década de 1990, e igualmente compreender o papel de seus esforços de responsabilidade social e ambiental corporativa presentes nesse contexto de reconstrução.

Os dados divulgados pelo Ibase⁶ e Instituto Ethos⁷, entidades representativas do fomento à responsabilidade social corporativa em nosso país, apontam para o crescente número de organizações que adotam estratégias, políticas ou ações baseadas em valores de responsabilidade perante a sociedade e ao meio-ambiente.

Essa crescente importância da temática envolvendo a responsabilidade social e ambiental corporativa pode ser melhor compreendida da seguinte forma:

- a) Para as corporações, a exigência de congregar a responsabilidade social e ambiental em suas estratégias requer o estabelecimento de objetivos, métodos, alcance, controle e avaliação. Esses elementos poderão definir parâmetros comparativos entre a situação anterior (sem a adoção da responsabilidade social e ambiental corporativa) e a situação posterior (após a adoção da responsabilidade social e ambiental corporativa), permitindo a criação de um cenário futuro de melhoria contínua nas condições e características organizacionais.
- b) Para os acionistas se trata da possibilidade de incrementar seus ganhos financeiros, por meio de estratégias de marketing e da utilização de benefícios fiscais, como aliados a uma resposta social

⁶ IBASE – INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS. Home Page. Disponível em: < <http://www.ibase.org.br>>. Acesso em: 13 out. 2004.

⁷ INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Home Page. Disponível em: < <http://www.ethos.org.br>>. Acesso em: 13 out. 2004.

e ambiental que não interfira nos seus objetivos de curto prazo e que signifiquem o resgate moral do mero lucro em si.

- c) Para os administradores se trata de uma nova frente de trabalho e pesquisa, aprimorando a perspectiva que as organizações têm a respeito de si mesmas (identidade organizacional), da sociedade e do meio-ambiente (responsabilidade social e ambiental corporativa), resultando no direcionamento de suas atitudes para um padrão de excelência elevado.
- d) Para o Governo se trata da oportunidade de conquistar aliados, por meio das empresas e das organizações não-governamentais - ONGs – possibilitando o planejamento, execução e conclusão dos seus projetos de melhoria contínua nas condições sociais e ambientais, atendendo às principais demandas da população.
- e) Para as ONGs se trata de uma importante parceria firmada entre a sociedade organizada e os poderes público e privado, garantindo, assim, sua participação efetiva na tomada de decisões a respeito da temática social e ambiental pelos maiores atores que compõem a base da estrutura democrática brasileira.
- f) Para a sociedade se trata da oportunidade de um melhor atendimento às suas mais urgentes reivindicações por atitudes efetivas nos campos social e ambiental, possibilitando a melhoria nos seus níveis de qualidade de vida, saúde e bem-estar.
- g) E, finalmente, para o Brasil, significa o fomento ao desenvolvimento econômico sustentável a partir da parceria estabelecida entre a iniciativa privada e o poder público, contando ainda com a participação de representantes da sociedade organizada (ONGs), garantindo o respeito às pessoas e ao meio-ambiente e resultando na concretização de ações voltadas para a melhoria social e ambiental contínua.

Além disso, atualmente o tema da responsabilidade social e ambiental parece estar difundido em todos os meios de comunicação de massa. Talvez a empatia gerada por este conceito esteja presente na sua relevância universal e por estar no centro das demandas da própria sociedade.

Essa tendência de resgate da qualidade de vida da sociedade e meio ambiente natural se expande para o ambiente corporativo, o que pode ser percebido na crescente adoção de práticas pertinentes à responsabilidade social

e ambiental pelas empresas. Supõe-se assim, que seja formada uma relação de influência mútua entre essas práticas corporativas e a construção da identidade, estratégias e atitudes empresariais, objetivo investigativo desta Dissertação.

Trata-se, portanto, da internalização de conceitos administrativos calcados no respeito à sociedade e ao meio-ambiente. Segundo tal abordagem, percebe-se que o progresso e o crescimento econômico significam uma efetiva e contínua melhora no padrão de vida das pessoas (sociedade) e preservação dos ecossistemas (meio-ambiente), sem o oferecimento de quaisquer riscos ou efeitos colaterais nocivos aos mesmos.

Conseqüentemente, há a formação de um processo de gerenciamento de atitudes social e ambientalmente responsáveis – desde o planejamento, passando pelo direcionamento e adoção, até o controle e manutenção. Tendo em vista a diversidade de abordagens relevantes, as correntes concorrentes de pensamento e a influência das mais diversas ciências, desde a ecologia até a sociologia, tal gerenciamento deve ser tarefa complexa e desafiadora.

Com base nesta exposição, torna-se relevante para os estudos administrativos:

- a) O entendimento das causas e origens que levam as empresas a adotar em sua identidade organizacional a preocupação com uma atitude responsável nos âmbitos social e ambiental,
- b) O entendimento a respeito da adoção da responsabilidade social e ambiental corporativa como aspecto influente na evolução das estratégias empresariais e na identidade organizacional,
- c) O entendimento das causas e conseqüências dessa inter-relação entre identidade organizacional e responsabilidade social e ambiental corporativa,
- d) A comparação entre o perfil da identidade organizacional nos momentos anteriores e posteriores à adoção da responsabilidade social e ambiental corporativa.

Dentre essas diversas alternativas apontadas, torna-se pertinente esclarecer que o escopo desta pesquisa visa estabelecer, se possível, uma inter-relação entre os fenômenos da construção identitária organizacional e a adoção de práticas pertinentes à responsabilidade social e ambiental corporativas.

Também foi levada em consideração no escopo desta pesquisa, a geração de conhecimento no âmbito da Administração. Trata-se de uma importante ressalva, uma vez que este estudo visa, acima de tudo, a fornecer dados empíricos para a evolução do entendimento a respeito dos conceitos de identidade organizacional e responsabilidade social e ambiental corporativa, além do desafio de investigar a possível ocorrência de influência mútua.

Pode-se, enfim, afirmar que todo o esforço investigativo gerado a partir do estudo de caso da Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras S.A. serve de relevante cenário para o avanço da literatura acadêmica nacional a respeito de conceitos tão essenciais na vida empresarial contemporânea como identidade organizacional e responsabilidade social e ambiental corporativa.

1.4.

Delimitação do Estudo

Em primeiro lugar, foram analisados apenas os dados empíricos considerados relevantes no âmbito dos conceitos de identidade organizacional e responsabilidade social e ambiental corporativa. Dessa forma, o pesquisador pôde manter o foco na investigação sobre a possível inter-relação entre ambos os conceitos citados, objeto principal desta pesquisa acadêmica.

Considerando que este estudo está baseado num único estudo de caso, a investigação foi centrada apenas na realidade da Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras S.A, empresa estatal, *holding* do setor elétrico nacional, com mais de quatro décadas de existência, de reconhecida importância estratégica para o desenvolvimento sócio-econômico brasileiro.

Tais premissas visaram tornar esta pesquisa uma peça viável e conclusiva no âmbito de uma Dissertação de Mestrado, respeitando-se os prazos previstos e concedidos para encerramento deste estudo acadêmico.

Sendo assim, fugiu ao escopo desta pesquisa a realização de um estudo de caso envolvendo uma análise descritiva, comparativa e crítica dos fenômenos da identidade organizacional e responsabilidade social e ambiental corporativa presentes empiricamente nas demais empresas controladas, coligadas e federalizadas que atualmente formam o Grupo Eletrobrás.

Por outro lado, a investigação empírica deve ser complementada pelo conhecimento sobre o respectivo contexto empresarial pertinente ao momento da pesquisa, sendo esta uma condição fundamental para a correta interpretação e

melhor entendimento das forças que interagem entre os conceitos de identidade organizacional e responsabilidade social e ambiental corporativa.

Por exemplo, há que se levar em consideração o impacto do recente processo de desestatização (na década de 1990). Se a Eletrobrás passa, atualmente, por um processo de redescoberta do seu papel no cenário empresarial e estatal brasileiros, deve-se considerar a respectiva influência desse momento nos resultados pertinentes a esta pesquisa empírica.

Do mesmo modo, esse processo de redescoberta influencia a qualidade da relação existente entre a empresa e seu corpo funcional (empregados, requisitados e estagiários). Sendo assim, deve ser considerado o respectivo impacto desse momento na compreensão, percepção e interpretação do corpo funcional a respeito dos temas fundamentais a esta pesquisa acadêmica.

1.5. Estrutura da Dissertação

A apresentação da estrutura desta pesquisa possibilita uma melhor visão e compreensão dos esforços do pesquisador durante a investigação à qual este estudo se propõe, partindo-se de um estudo de caso da Eletrobrás.

- a) No Capítulo 1 foram abordados aspectos introdutórios e gerais sobre os temas de identidade organizacional e responsabilidade social e ambiental corporativa, bem como uma breve apresentação da Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras, empresa que serviu de base empírica para esta pesquisa. Também fazem parte deste Capítulo o objetivo, a relevância e a delimitação do estudo, resultando numa completa descrição da problemática central desenvolvida nesta Dissertação.
- b) O Capítulo 2 apresenta o embasamento teórico como o resultado de uma revisão da literatura nacional e internacional, destacando as principais correntes de pensamento contemporâneo sobre os temas de identidade organizacional e responsabilidade social e ambiental corporativa, dispostos em duas subseções independentes. Uma terceira subseção apresenta um encadeamento de idéias que visa integrar ambos os conceitos, numa tentativa de explicitar e fortalecer os laços presentes na sua relação de influência mútua.

- c) O Capítulo 3 descreve o embasamento metodológico que possibilitou a realização de uma pesquisa de caráter estritamente qualitativo. Por se tratar de um estudo empírico da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás, optou-se pela realização de um estudo de caso simples, amparado na triangulação de dados obtidos por meio de: pesquisa documental e telematizada nos arquivos da empresa, Pesquisa de Clima Organizacional e entrevistas semi-estruturadas realizadas com dez empregados da empresa, além da própria observação participante do pesquisador.
- d) No Capítulo 4, o pesquisador realiza a primeira parte do Estudo de Caso com a apresentação dos resultados obtidos por meio da pesquisa documental e telematizada e que evidenciam o discurso oficial da Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras S.A. no tocante a sua identidade organizacional e à gestão e projetos de responsabilidade social e ambiental corporativa.
- e) No Capítulo 5, o pesquisador completa o Estudo de Caso com a apresentação dos resultados obtidos na pesquisa de campo, por meio da Pesquisa de Clima Organizacional e pelas dez entrevistas semi-estruturadas com empregados. Tais fenômenos evidenciam a percepção predominante do corpo funcional quanto a sua identidade organizacional e à gestão e projetos de responsabilidade social e ambiental corporativa. Em seguida, o pesquisador promove a análise e discussão dos dados empíricos obtidos na Eletrobrás e apresenta as evidências no tocante à questão da possível inter-relação entre identidade organizacional e responsabilidade social e ambiental corporativa, principal tema desta Dissertação.
- f) No Capítulo 6 são apresentadas as conclusões e comentários finais do pesquisador a respeito da questão central abordada nesta Dissertação e sobre a condução da pesquisa. Também são oportunamente apresentadas as sugestões para futuras pesquisas acadêmicas visando ampliar o escopo do conhecimento aqui gerado.
- g) Finalmente, relaciona-se a compilação bibliográfica utilizada nesta pesquisa.